

Instalando o NVDA

Transcrição

O curso [Acessibilidade web: introdução a designs inclusivos](https://www.alura.com.br/curso-online-acessibilidade-web-design-inclusivos) (<https://www.alura.com.br/curso-online-acessibilidade-web-design-inclusivos>), como dito anteriormente, não envolve front-end, HTML ou CSS, muito menos JavaScript. Ele é altamente recomendado para designers, que muitas vezes se preocupam em deixar tudo bonito, porém acabam esquecendo a questão dos contrastes cromáticos em fontes fininhas e backgrounds claros, por exemplo.

Neste curso anterior, comentamos sobre como deixar nossa interface um pouco mais acessível para autistas, surdos, disléxicos, e tudo o mais, tudo com bastante atividade extra, sendo um curso curto.

Outra recomendação é fazer alguns dos cursos da **carreira de Front-end da Alura**, como [HTML5 e CSS3 I: Suas primeiras páginas da Web](https://www.alura.com.br/curso-online-introducao-html-css) (<https://www.alura.com.br/curso-online-introducao-html-css>) e [HTML5 e CSS3 II: Turbinando as suas páginas](https://www.alura.com.br/curso-online-introducao-html-css) (<https://www.alura.com.br/curso-online-introducao-html-css>), além de [JavaScript: Programando na linguagem da web](https://www.alura.com.br/curso-online-javascript-programando-na-linguagem-web) (<https://www.alura.com.br/curso-online-javascript-programando-na-linguagem-web>), para o qual é legal consultar os pré requisitos também, como lógica de programação, HTML e CSS.

Já os cursos de jQuery não são estritamente necessários. Fica a seu critério, depende do seu objetivo.

Como vimos com o Bruno, não há alguém ao seu lado 24h para indicar onde se localiza o cursor do mouse; ele usa um software para isso, os chamados **leitores de tela**, que basicamente funcionam indicando e lendo a localização do foco. Dentre as opções disponíveis, estão o [JAWS](http://www.freedomscientific.com/Products/Blindness/JAWS) (<http://www.freedomscientific.com/Products/Blindness/JAWS>), o [NVDA](https://www.nvaccess.org/) (<https://www.nvaccess.org/>) e, no caso do Mac, o [VoiceOver](https://www.apple.com/br/accessibility/mac/vision/) (<https://www.apple.com/br/accessibility/mac/vision/>), leitor que vem integrado ao sistema operacional. Há também o **Narrador** no Windows, e outros.

Qual deles é o mais interessante? Costumo dizer que precisamos fazer testes com o que o usuário de fato usa. Se por exemplo ele utiliza o Windows 7, feliz ou infelizmente terei que encontrar a melhor solução para isto, testando as aplicações com este navegador. Da mesma forma, para saber qual leitor de tela é o melhor ou mais utilizado, pode-se consultar o site [WebAIM](https://webaim.org/) (<https://webaim.org/>), totalmente focado em acessibilidade web.

Foi feita uma pesquisa em 2017, que indica qual leitor de tela é o mais utilizado, e o JAWS, junto com o NVDA, têm juntos 78.5% do *market share*, enquanto o VoiceOver é utilizado por 11.7%, pois é bem grande a quantidade de usuários de Mac. O JAWS, apesar de ser o mais usado, tem decaído em uso conforme a passagem dos anos.

A barreira do JAWS é que a licença para a sua instalação em português custa cerca de 8 mil reais, ou seja, é um investimento alto para os front-enders comprarmos, baixarmos e testarmos em nossas interfaces. No caso do VoiceOver, que vem integrado no Mac, não há custo adicional, assim como o Narrador do Windows. Sendo assim, usaremos o NVDA, que aceita doações via PayPal, porém não é compatível com Mac.

Na mesma pesquisa, cerca de 73% dos usuários de leitores de tela usam o Windows como sistema operacional, e por este motivo focaremos mais nele. Veremos também que o navegador mais utilizado por quem possui leitores de tela é o Firefox (41%), seguido pelo IE11 (23.3%) e pelo Chrome (15.5%). O Bruno, no entanto, afirmou que o Chrome não é tão interessante em termos de compatibilidade com leitores de tela.

Instalaremos o NVDA, que logo começa a falar, e para evitar isto, basta manter a tecla "Ctrl" pressionada, enquanto seguimos a instalação definindo as configurações conforme o que precisamos. Na tela de boas vindas, vamos manter marcado o

checkbox de "Usar CapsLock como uma tecla modificadora do NVDA". Para que a voz não atrapalhe a aula por enquanto, vamos desativá-la clicando no ícone do programa no canto superior direito da tela, e em "Preferências > Opções de voz..." e diminuindo todo o volume.

Não sei se deu para notar, mas a voz era meio "robotizada", sintética demais. No Windows, há duas opções, a Maria e o Daniel; vamos usá-las no NVDA, aproveitando que isso é possível. Para isto, clicaremos com o lado direito do mouse sobre o ícone do NVDA mais uma vez, e depois em "Preferências > Sintetizador...". Na janela que se abre, trocaremos *eSpeak NG* por Vozes Windows OneCore em "Sintetizador:". Ao clicarmos em "OK", passaremos a ouvir a voz da Maria. Se você preferir usar a do Daniel, aumentar ou diminuir o volume, é só ajustar ali.

Na mesma janela de configurações de opções de voz, manteremos o *checkbox* de "Alternância automática de idioma quando suportado", e em "Grau de sinais de pontuação:", poderemos deixar *muito* , o que significa que será dada muita ênfase nas pontuações. As demais definições poderão ser mantidas de acordo com o padrão.

Se você for testar algo via teclado durante o curso, o NVDA lê cada caractere digitado - isto pode ser desativado em "Preferências > Opções de teclado...". Outro ponto interessante é o **Exibidor de Fala do NVDA** existente em "Ferramentas", que abre uma janela mostrando tudo o que está sendo feito conforme é passado o mouse ou alterado o foco. Isto é útil para quando não queremos ficar ouvindo o leitor de telas o tempo todo, pois poderemos, em vez disso, ler.

É possível salvar estas configurações ao clicarmos com o lado direito do mouse no ícone do NVDA e em "Salvar configuração", bem como criar perfil de configuração e levar para outro desktop ou notebook, por exemplo.